

Relato de experiência - a arte como instrumento de reinserção social

Experience report - art as a deed of social reintegration

Relato de Experiencia - el arte como instrumento de reinserción social

Fernanda Passos LIMA¹, Márcio Luzardo OLIVEIRA², Janaína Quinzen WILRICH³

RESUMO

No presente artigo se pretende socializar com outros trabalhadores em saúde mental, descrevendo a vivência cotidiana do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Sítio Renascer de Jaguarão, abordando o processo de aproximação do serviço e dos usuários com a comunidade através das ações das Oficinas Artística Coletivas. A questão abordada através do relato de experiência é a compreensão dessa prática, vista a partir da ótica do uso das artes na interação equipe-usuário e do processo de aproximação vivida do usuário-sociedade. Os tópicos destacados serão os seguintes: as estratégias de interação entre usuários/familiares e equipe de profissionais, a arte e a criatividade na atuação do profissional em saúde mental.

Descritores: Arte; Reinserção; Saúde mental.

ABSTRACT

This article intends to socialize with other professionals of mental health area, describing the routine at Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Renascer Farmhouse in Jaguarão, addressing the approaching of our work and the patients, and trying to link them with the community through Artistic Workshops in groups. The issue raised through this experience report is the comprehension of this practice, seen from the perspective of the use of the arts in the interaction group-user and the process of the approximation lived of user-society. The highlighted topics are: strategies of interaction between patients and families and professionals, art and creativity of mental health professionals.

Descriptors: Art; Reinsertion; Mental health.

RESUMEN

En el presente artículo se pretende socializar con otros trabajadores de la salud mental, la vivencia cotidiana del Centro de Atención Psicossocial (CAPS) Sitio Renacer de Jaguarão, abordando el proceso de aproximación del servicio y de los usuarios con la comunidad por medio de acciones de las Oficinas Artísticas Colectivas. La cuestión abordada por medio del relato de experiencia es la comprensión de esta práctica, vista a partir de la óptica del uso de artes en la interacción equipo-usuario y del proceso de aproximación vivida del usuario-sociedad. Las temáticas destacadas serán las siguientes: las estrategias de interacción entre usuarios/familiares y equipo de profesionales, el arte y la creatividad en la actuación del profesional de la salud mental.

Descriptor: Arte; Reinserción; Salud mental.

¹ Psicóloga. E-mail: fernandalima@focuspro.com.br

² Assistente Social. E-mail: marcio_luzardo@hotmail.com

³ Enfermeira. Professora da Universidade Federal de Pelotas/UFPel. Doutoranda em Enfermagem/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem- UFPel. E-mail: janainawill@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Ao analisarmos o processo de reinserção social no Centro de Atenção Psicossocial Sítio Renascer, se faz necessária uma reflexão sobre o uso da arte através da realização de oficinas de música, pintura, desenho, esculturas e teatro, como instrumento imprescindível de aproximação dos usuários em sofrimento psíquico com a população do município de Jaguarão.

Sabemos que o convívio familiar e comunitário é fundamental para o sucesso do tratamento em saúde mental, visto que trabalhamos com o modelo de atenção psicossocial que visa à reabilitação psicossocial dos usuários e que exige um fazer profissional que vá além da doença do paciente, mas que permeie todos os aspectos de sua vida.¹ Neste contexto, "as diversas formas de intervenções artísticas e culturais, que vão além do campo da saúde e da doença, tratam de confrontar valores culturais rompendo com normas socialmente impostas".²

O cuidado em saúde mental baseado no modelo de atenção psicossocial é complexo, pois, o sujeito é tratado como um ser total e singular que necessita de um tratamento que respeite suas limitações e valorize suas potencialidades. A mudança na forma de cuidar das pessoas com transtornos psíquicos no Brasil se deve ao movimento de Reforma Psiquiátrica, que teve início na década de 1980 do século passado e que ganhou força na década de 1990. Este Movimento teve

início com os trabalhadores da área da saúde insatisfeitos com o modelo manicomial que tratava os pacientes psiquiátricos isolados do convívio familiar e comunitário dentro dos hospitais psiquiátricos.³

Com as mudanças advindas da Reforma Psiquiátrica, os espaços institucionais vão deixando de ser o local exclusivo de tratamento em saúde mental e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) passam a ser o local de referência no tratamento com ênfase na aproximação com a comunidade. Portanto o CAPS é referência no tratamento de pessoas com "transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida."⁴

O movimento de levar os usuários da saúde mental para dentro da comunidade ainda se constitui em um grande desafio para os CAPS, visto que ainda hoje existe dentro da sociedade brasileira uma grande resistência em aceitar e conviver com o "diferente". Deste modo, mostra-se importante construir mecanismos dentro dos serviços substitutivos em saúde mental, que permitam romper os muros do preconceito e mostrar para a sociedade que embora convivendo com um transtorno mental, essas pessoas podem e devem levar uma vida "normal" em sua comunidade.

Para o deslocamento da doença mental, do lugar da incapacidade e da exclusão para o lugar da reinserção social, é necessária a “articulação dos detalhes do cotidiano, na maneira de agir e lidar com os objetos, espaço e tempo que se imprime a particularidade no mundo compartilhado”.⁵ Neste contexto, o uso da arte pode ser uma ferramenta para construção de realidades compartilhadas, possibilitando a reinserção social das pessoas em sofrimento psíquico.⁶

Para que isso ocorra os profissionais precisam ser criativos e promover esse movimento em direção à comunidade, e nesse processo a arte é uma forte aliada para a mudança proposta. Dessa forma, o objetivo deste artigo é relatar a experiência cotidiana de uso da arte como instrumento terapêutico no Centro de Atenção Psicossocial Sítio Renascer de Jaguarão, refletindo a respeito dos seus efeitos na promoção da saúde e reinserção social.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste num relato de experiência tendo como foco a arte como instrumento de promoção da saúde e inclusão social. As experiências relatadas no presente estudo foram desenvolvidas no projeto de música “*Grupo Vocal Asas da Liberdade*” e no projeto de pintura e desenho “*Um Novo Olhar*”.

A instituição cenário deste relato é o Centro de Atenção Psicossocial -

CAPS Sítio Renascer localizado na cidade de Jaguarão. Trata-se de um município localizado na metade sul do Rio Grande do Sul, distante cerca de 400 km da capital, Porto Alegre, na fronteira do Brasil com o Uruguai. Segundo dados da Fundação de Economia e Estatística do RS (FEE), conta com uma população de 28.466 habitantes, sendo 2.096 habitantes na zona rural e 26.370 na urbana. Juntamente com outros municípios, compõe o Território da Cidadania - Zona Sul do Estado, que apresenta médio Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), 0.764, e está no 363º lugar no Estado em termos de PIB per capita, em um total de 496 municípios gaúchos.

O CAPS Sítio Renascer é cadastrado como CAPS I e é responsável pela atenção em saúde mental da população do município, atendendo os usuários nas modalidades intensiva, semi-intensiva e não intensiva, sendo em média, 30 intensivos. A equipe do serviço realiza atividades individuais e coletivas de forma multiprofissional e interdisciplinar. Incluem atividades de educação em saúde na comunidade, e oficinas de arte (escultura, música, pintura, teatro e trabalhos manuais).

O CAPS é referência em saúde mental no município atuando em rede conjuntamente com as equipes de Estratégia Saúde da Família, Unidades Básicas de Saúde, a Policlínica Municipal e a Santa Casa de Caridade de Jaguarão, no acompanhamento e internação. Possui uma equipe multiprofissional formado por:

enfermeiro, médico psiquiatra, psicólogo, arteterapeuta, assistente social, técnicos em enfermagem, agente de saúde, oficineira, cozinheiro, recepcionista e auxiliar de serviços gerais. Este serviço tem por objetivo acolher as pessoas em sofrimento psíquico, prestando atendimento e principalmente buscando a reinserção social destes, que em sua maioria foram excluídos do convívio em sociedade, convocando-os a assumir uma posição em que sejam sujeitos de sua própria história.

Para situar este trabalho no tempo e no espaço, há a necessidade de pontuar que as atividades aqui citadas são resultado de um processo de implantação de Oficinas Artísticas Terapêuticas Coletivas, em agosto de 1998, quando o acadêmico Gilberto Isquierdo do Curso de Artes Visuais da UFPEL atuava como estagiário do Projeto de Extensão “Arte e Saúde” dessa universidade. Em dezembro de 2005, deu continuidade ao trabalho que vinha sendo desenvolvido, porém agora como profissional da equipe técnica em Saúde Mental do Município de Jaguarão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A arte promovendo saúde

A partir da década de 1990, com a Reforma Psiquiátrica, o Brasil passa a experimentar um novo olhar e uma nova maneira de tratar a doença mental, na busca de defender os direitos dos sujeitos em sofrimento psíquico. Para superar o modelo hospitalocêntrico, no qual a doença é

o foco do tratamento e para isso a pessoa é excluída do convívio social e afastada da família e comunidade, a Reforma psiquiátrica visa mudar essa configuração de forma a assegurar o respeito à cidadania dessas pessoas e a humanização da atenção à saúde.³

Com a aprovação da Lei Nacional de Reforma Psiquiátrica 10.216/2001 foi sendo estimulada a constituição de redes de atenção psicossocial de base comunitária e substitutiva ao modelo asilar. Desse modo, constitui-se uma rede/teia de atenção em saúde mental composta por dispositivos comunitários denominados Centros de Atenção Psicossocial - CAPS e/ou Núcleos de Atenção Psicossocial - NAPS, localizados no centro da rede/teia, que atendem a complexidade da demanda juntamente com os outros dispositivos existentes no território, como: Centros Comunitários de Álcool e Drogas, Centros de Atenção à Infância e Adolescência, Unidades Básicas de Saúde, Programa de Saúde da Família-PSF, Unidades de Saúde Mental em Hospital Geral, Hospital-Dia, Residências Terapêuticas e Hospital Psiquiátrico.⁷

Entretanto, esta autora chama atenção para que o foco central do cuidado se localize em dispositivos comunitários e assim garantam a circulação de usuários, familiares e profissionais nos diferentes espaços de atenção. Para isso, os serviços substitutivos contam com inúmeras estratégias que permitem a inclusão social da loucura, dentre elas “[...] o acesso ao trabalho, lazer, exercício

dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários”.^{4:20}

De acordo com as novas propostas terapêuticas em saúde mental, desencadeadas pelo movimento da Reforma Psiquiátrica, destaca-se a importância da utilização da arte como forma de intervenção para a promoção da inclusão social, bem como para a proposição de novos olhares acerca da loucura. Analisando o uso da arte e sua relação com saúde mental, observamos que as primeiras pesquisas giraram em torno de 1876, segundo Carvalho e Andrade⁸, com a publicação do médico psiquiatra Max Simon sobre manifestações artísticas de portadores de transtornos mentais. Afirmam ainda que outros autores europeus, como Morselli em 1894, Julio Dantas em 1900 e Fursac em 1906, também realizaram e publicaram trabalhos a respeito da produção artística de pacientes psiquiátricos. Em 1906, Mohr comparou trabalhos de pessoas ditas normais, grandes artistas e de doentes mentais.

No Brasil, a utilização da arte em processos terapêuticos com pacientes psiquiátricos começou a partir das experiências desenvolvidas por Osório César, no Hospital do Juqueri em São Paulo, e Nise da Silveira, no Centro Psiquiátrico D. Pedro II, no Rio de Janeiro e hoje faz parte do cotidiano de trabalho nos serviços substitutivos, pois a arte é um instrumento imprescindível no processo de produção de subjetividades e ocupação de novos espaços na sociedade, promovendo o convívio e a

participação social dos usuários da saúde mental.

No CAPS Sítio Renascer, a experiência de utilização da arte como instrumento terapêutico teve início em 1998, através da pintura e desenho, como uma das ações de inserção social e de resgate da cidadania dos usuários do município de Jaguarão. Essa iniciativa culminou na elaboração e execução do projeto denominado “Um Novo Olhar”, que trata-se de oficinas de pintura e de desenhos coletivos semanais que proporcionam aos usuários um momento de liberdade de expressão plástica. Uma proposta terapêutica de comunicação não verbal que se instala através de pinturas individuais ou coletivas, utilizando diversos materiais, como papel, tela, madeira, motivados pelo uso de lápis, canetas, pincéis, tinta a óleo, acrílica ou a base de água, incentivados por propostas alicerçadas no desejo.

Segundo Isquierdo⁹, projeto é um espaço sem padrões, medidas e censuras, ou seja, aberto ao imaginário, onde a livre expressão flua sem ter a preocupação do estético, do belo ou da postura crítica. Este conceito vai ao encontro do pensamento de Pain¹⁰: “Pinte o que você quer, mais tarde veremos juntos. Essa formulação tem a vantagem de desdramatizar a angústia da folha branca e a necessidade de utilizar o material geralmente desconhecido”.

Desse modo, percebe-se que a arte possui uma qualidade integrativa inerente, ou seja, uma potencialidade

para unir forças oponentes dentro da personalidade, favorecendo a integração entre demandas do mundo exterior e necessidades do indivíduo. Assim, propicia aos “indivíduos uma forma de dinamizar sua condição inata de organizar suas percepções, sentimentos e sensações, ou seja, os conteúdos internos de sua vida psíquica, vertidos em imagens e símbolos”.¹¹

Outro projeto, que envolve a arte, desenvolvido ao CAPS Sítio Renascer é o Grupo Vocal “Asas da Liberdade”. Este teve início, em 1999, a partir das oficinas de expressão musical desenvolvidas com os usuários, na qual os próprios usuários definiram o repertório. Do Grupo Vocal, inicialmente participavam apenas os usuários do serviço e posteriormente os familiares foram convidados a participar. Além disto, os gestores municipais, após convite, também passaram a participar das oficinas terapêuticas do Grupo Vocal, o que facilitou a abertura de novos espaços dentro da comunidade e dentro da própria prefeitura municipal.

Segundo Isquierdo⁹: Resgatar lembranças, provocar sensações, desenvolver a criatividade, propiciar relações, fortalecer laços afetivos e promover habilidades, são faculdades importantes no processo terapêutico para a superação de dificuldades. Ela é processual, isto é, tanto o fazer da música quanto o processo de elaboração e reflexão sobre o que é produzido, é visto com valor terapêutico.

O arteterapeuta ainda afirma que: A criação do Grupo Vocal Asas da

Liberdade vem ao encontro desses processos e seus objetivos buscam desenvolver a imaginação, observação, coordenação, percepção, concentração, curiosidade, intuição, motivação, estreitamento de laços de respeito e solidariedade, bem como o resgate da cidadania e o convívio social dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Sítio Renascer.⁹

A arte promovendo a reinserção social

Em virtude da participação direta nas oficinas terapêuticas ocorridas dentro e principalmente fora do CAPS, tivemos uma compreensão mais profunda da importância da arte no processo de inserção social dos usuários do CAPS, assim como na maior aproximação e convívio com a família e a comunidade.

O Grupo Vocal “Asas da Liberdade”, abre uma via de aproximação com a comunidade em apresentações em locais públicos, além de apresentarem-se em clubes sociais, igrejas, escolas, casa de cultura, presídio, feira do livro, praças, realizou apresentações em diversas cidades do estado, como: Pelotas, Capão do Leão, Porto Alegre, São Lourenço do Sul e Santa Vitória do Palmar, atingindo um público estimado em aproximadamente 28.000 pessoas e envolvendo 100 usuários. O uso da música como instrumento terapêutico de auto-expressão,

descoberta e de ressocialização dos usuários com a comunidade.

Nesse processo terapêutico, o importante é o envolvimento que a oficina proporciona e o engajamento que ela provoca nos usuários, equipe e familiares. O propósito é concretizar uma ação que reforce as relações com os usuários, através do ato de cantar, estimulando o prazer pela música, possibilitando momentos de integração com o grupo.

Além disso, as apresentações externas cumprem um papel importante no ato terapêutico e são fundamentais como fator de superação pessoal dos integrantes, além de propiciar vivências com a comunidade e combate ao preconceito vislumbrando a ressocialização dos usuários. São, portanto, fundamentais para o processo de ressocialização dos usuários, uma vez que o Grupo vai ao encontro da comunidade o que faz com que as pessoas se aproximem e conheçam mais a respeito dos usuários e do trabalho realizado na saúde mental do município de Jaguarão.

Cabe destacar a importância desse trabalho também com crianças e adolescentes, visto que o Grupo se apresenta em escolas municipais e estaduais o que faz com que a relação com os usuários da saúde mental e a comunidade fique cada vez mais próxima.

Com relação ao projeto “Um Novo Olhar”, ao longo dos anos, várias exposições foram realizadas em

diversas instituições, como: escolas, cinema, casas de cultura, hospitais, espaços culturais, galerias de arte, espaços públicos abertos (praças e ruas), possibilitando o contato com a comunidade em geral, promovendo o exercício da cidadania, a expressão da liberdade individual e coletiva e a convivência saudável através da Arte. Ao todo já foram realizadas mais de 30 exposições, envolvendo um número aproximado de 140 usuários e atingindo um público médio de mais de 12.000 pessoas.

Atualmente, o CAPS conta com um acervo de aproximadamente 3500 trabalhos com um material produzido ao longo de quinze anos de trabalho. A comercialização não é foco do trabalho, mas ainda assim, são realizadas diversas exposições dentro do município que conta com a comercialização dos trabalhos, sendo que uma parte da receita arrecadada fica com os usuários.

A equipe tem considerado a arte um instrumento responsável por grandes conquistas, pela inferência na comunidade, na mudança do olhar das pessoas e da própria rede a respeito dos usuários do serviço de saúde mental. Assim o desenvolvimento de trabalhos artísticos ganhou proporções comunitárias, dentro e fora dos limites materiais do CAPS, ampliando o fazer na rua, de onde os loucos e a loucura foram banidos. Segundo Arendt¹², é a partir do agir clínico transformado em um agir político, no conceito mais amplo da palavra, oportuniza um segundo nascimento,

ou seja, refletir o agir é pensar o acontecer. Assim, o acontecimento rompe com os processos automáticos do cotidiano da sociedade, abrindo espaço para o novo e para as experimentações como formas de pensamento e sociabilidade.¹²

Se o sentido da política é a liberdade, é nesse espaço - e não em outro lugar - que temos o direito de esperar milagres. Não porque acreditemos neles, mas porque os homens, na medida em que podem agir, são capazes de levar a cabo o improvável e o imprevisível e levá-lo ao cabo continuamente mesmo sem saber disso.¹²

Uma clínica que abre possibilidades de modos inéditos de convivência nos espaços públicos, mostra sua potência no exercício de uma política através de ações/acontecimentos que possam trazer novidades para todos aqueles que se abrem para o viver coletivamente.

Ainda falando da importância que o uso da arte tem tido no desenvolvimento das atividades desenvolvidas e no processo de inclusão, tratamento e de autonomia, se pensarmos que a arte em si pode ter valor terapêutico, podemos pensar na definição de arte-terapia segundo AATA, American Art Therapy Association, fundada em 1969, que diz: Arte-terapia é uma profissão assistencial ao ser humano. Ela oferece oportunidade desde exploração de problemas e potencialidades pessoais por meio da

expressão verbal e não verbal e do desenvolvimento de recursos físicos, cognitivos e emocionais, bem como a aprendizagem de habilidades, por meio de experiências terapêuticas com linguagens artísticas variadas... O uso da arte como terapia implica que o processo criativo pode ser um meio tanto de reconciliar conflitos emocionais, como de facilitar a autopercepção e o desenvolvimento pessoal.¹³

A doença transforma a pessoa, e estas desenvolvem outras formas de compreensão e de expressão de seus significados internos enquanto seres individuais e sociais. E contrariando todo o sofrimento de inadequação, sugere-se que a vida pode ser por si um meio de cura, de possibilidade de desenvolvimento e de crescimento da personalidade como um todo, isso ocorre quando é possibilitado ao indivíduo um lugar na sociedade onde possa se expressar enquanto ser humano.¹⁴ Em Jaguarão, o uso da arte está propiciando a construção destes espaços de expressão das subjetividades dos sujeitos em sofrimento psíquico.

Sabe-se que dentro de um serviço de saúde mental, que trabalha com atenção psicossocial não se pode pensar o cuidado com o usuário apenas na perspectiva da doença, mas sim devemos trabalhar com um olhar que englobe todas as áreas da vida dessas pessoas. E nesse ponto, entendemos que a arte tem um papel importante dentro desse processo no CAPS Sítio Renascer, visto que através

das oficinas e arte, os usuários podem expressar seus sentimentos, suas habilidades, descobrindo assim que podem ter outras formas de viver e se relacionar com a família, amigos, etc.

Outro ponto importante do Grupo Vocal Asas da Liberdade é o fato de usuários que deram alta do CAPS Sítio Renascer, terem a oportunidade de continuar como integrantes do Grupo Vocal, atualmente cerca de dez usuários fazem parte apenas do Grupo Vocal. Ficou evidente o quanto a abertura desse espaço é importante no processo de adaptação dos usuários na sociedade.

Durante o desenvolvimento das oficinas terapêuticas do CAPS Sítio Renascer, em que a arte é o instrumento de trabalho, percebemos o quanto os usuários se sentem sujeitos de suas vidas, visto que ao perceberem que possuem potencialidades que eles mesmos não acreditavam possuir, se sentem estimulados a ver novas possibilidades fora do CAPS.

Ficou evidente para nós que tivemos contato direto com as oficinas de arte, que se trata de uma ferramenta potencializadora no tratamento e na inserção social dos usuários da saúde mental e que junto com outros instrumentos de intervenção profissional, possibilita um cuidado dentro da saúde mental que rompe os muros institucionais e possibilita ao usuário exercer sua cidadania, tendo seus direitos garantidos e de se ver respeitado por sua família e sociedade.

Então, podemos constatar na realização do presente trabalho o quanto a arte pode ser um instrumento de valorização das potencialidades dos usuários, assim como uma ferramenta imprescindível de conquista de novos espaços dentro da sociedade, fazendo com que os ideais da Reforma Psiquiátrica brasileira se tornem realidade na vida dos usuários da saúde mental.

CONCLUSÃO

A leitura final dessa prática pretende lançar duas ideias para a reflexão: a posição dos profissionais com uma nova ordem ética, estética e vivencial no contexto de atuação e a configuração de um campo de trabalho, como um processo aberto, fluido e dinâmico, onde o olhar na criatividade artística se converte num modo de expressão e conduza a organização de um novo lugar do corpo/psique.

O trabalho e o relato das experiências advindas deste estudo foram enriquecedores, porque permitiram um embate saudável, formando uma percepção pessoal de valorização dos diversos meios para inclusão social do usuário na sociedade.

Entendemos que existem outros caminhos que somados a estas práticas aqui citadas buscam um único fim, a busca da dignidade do portador de transtorno mental. Reconhecemos que a reinserção social é um processo complexo e contínuo, que as ações aqui descritas fazem parte de um

conjunto de esforços e da busca de uma equipe interdisciplinar para que as ações terapêuticas possam realmente alcançar os seus propósitos.

Conclui-se enfim, que as propostas artísticas coletivas são excelentes instrumentos para alcançar diversos fins, como reconhecer o seu papel como indivíduo, incentivar o reconhecimento de seu papel no grupo, desenvolver sua autoestima e sua autonomia e aspectos relativos à reinserção e a cidadania dos usuários.

REFERÊNCIAS

1. Pitta AMF. O que é reabilitação psicossocial no Brasil, hoje? In: Pitta A, organizador. Reabilitação psicossocial no Brasil. São Paulo: Hucitec; 1996. p. 19-30.
2. Lima EA. Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria; 2004.
3. Amarante PDC. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.
4. Ministério da Saúde (BR). Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial. [Internet]. 2004[acesso em 04 Jan 2012]; Brasília; DF. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_caps.pdf>.
5. Salles MM, Barros S. O caminho do doente mental entre a internação e a convivência social louco. Imaginario [Internet] 2006 Dez[acesso em 22 Mar 2012];12(13):397-418. Disponível em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-666X2006000200018&lng=pt&nrm=iso
6. Valladares ACA, Lappann-Botti NC, Mello R, Kantorski LP, Scatena MCM. Reabilitação psicossocial através das oficinas terapêuticas e/ou cooperativas sociais. REE [Internet] 2003[acesso em 22 Mar 2012]5(1):04-9. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/768/851>
7. Pitta A. Tecendo uma teia de cuidados em saúde mental. In: Venancio AT, Cavalcanti MT, organizadores. Saúde mental: campo, saberes e discursos. Rio de Janeiro: IPUB; 2001. p. 277-82.
8. Carvalho MM. A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia. São Paulo: Editorial Psy II; 1995.
9. Isquierdo G. A arte na saúde mental: um olhar reflexivo sobre os fazeres artísticos no Centro de Atenção Psicossocial. Pelotas; 2006.
10. Pain S, Jerrau G. Teoria e técnica da arteterapia. São Paulo: Artes Médicas; 1996.
11. Andrade L. Quinto de terapias expressivas arte-terapia, arte-educação, terapia-artística. São Paulo: Vetor; 2000.
12. Arendt H. A condição humana. 10ª ed. São Paulo: Forense Universitária; 2005.
13. American Art Therapy Association (AATA). Boletim Informativo; 1993.



14. Silveira N. Imagens do
inconsciente. Rio de Janeiro:
Alhambra; 1981.

Data da submissão: 2011-12-04

Aceito: 2012-05-10

Publicação: 2012-06-15